

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Odair Moniz morreu segunda-feira, baleado por um agente da PSP, no bairro da Cova da Moura. A Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública emitiu, no passado dia 21 de outubro, um comunicado de imprensa no qual apresentava a sua versão sobre os factos. Neste comunicado, a Direção Nacional da PSP referia que “quando os polícias procediam à abordagem do suspeito, o mesmo terá resistido à detenção e tentado agredi-los com recurso a arma branca, tendo um dos polícias, esgotados outros meios e esforços, recorrido à arma de fogo e atingido o suspeito, em circunstâncias a apurar em sede de inquérito criminal e disciplinar”.

Sucedem, porém, que, segundo está a ser divulgado pela comunicação social, Odair Moniz nunca terá ameaçado ou tentado agredir qualquer agente com uma arma branca. Por um lado, conforme noticiado pela TVI a 23 de Outubro, “os dois agentes da PSP envolvidos na morte de Odair Moniz, de 43 anos, no bairro da Cova da Moura, Amadora, reconhecem nas declarações que prestaram à investigação que não foram ameaçados diretamente pela vítima com uma arma branca em punho”. Por outro lado, segundo noticiou o Diário de Notícias na sua edição de 24 de Outubro, “no inquérito criminal em curso, a Polícia Judiciária analisou imagens captadas pelo sistema de videovigilância da Amadora relativas aos momentos que antecederam a morte de Odair até aos disparos do agente da PSP [e], nestas, a vítima não tem faca.” Ambas as notícias desmentem o comunicado da Direção Nacional da PSP.

A confirmarem-se estes factos, a Direção Nacional da PSP elaborou e divulgou um comunicado que continha informação falsa. Deve notar-se que não é a primeira vez que tal estratégia de desinformação é utilizada pela hierarquia das forças policiais: bastará, por exemplo, lembrar o assassinato de Elson Sanches (KuKu), de 14 anos, ou atos de tortura na esquadra de Alfragide, ambos encobertos com versões falsas da polícia sobre os acontecimentos.

A prestação de esclarecimentos é uma obrigação da Direção Nacional da PSP, pelo que é fundamental que a informação seja fiável e verdadeira. Se assim não for, levanta-se um clima de suspeição sobre a Direção Nacional da PSP e a sua atuação que prejudica não apenas as

forças de segurança, mas a confiança dos cidadãos nas instituições do Estado.

*Esta situação exige esclarecimento, pelo que, atendendo ao exposto e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro da Administração Interna, as seguintes perguntas:*

1. Tem o governo conhecimento desta situação?
2. Confirma o governo que os agentes envolvidos na morte de Odair Moniz negaram ter sido ameaçados com uma faca?
3. Confirma o governo que existem imagens de videovigilância que desmentem o comunicado da PSP?
4. Com base em que documentação foi elaborado este comunicado de imprensa?
5. Foram os agentes envolvidos ouvidos para a elaboração do comunicado? Em caso afirmativo, foram as suas declarações reduzidas a escrito?
6. Como chegou a Direção Nacional da PSP à conclusão de que Odair Moniz tinha uma arma branca na mão quando foi abordado pelos agentes da PSP?
7. A confirmar-se que a Direção Nacional da PSP emitiu um comunicado com informação falsa sobre a morte de Odair Moniz, baleado por um agente da polícia, que ações tomará o governo sobre os responsáveis por tal comunicado?

Palácio de São Bento, 24 de outubro de 2024

Deputado(a)s

FABIAN FIGUEIREDO(BE)